

---

## Editorial

---

Um ano difícil... muito difícil; um ano triste... muito triste. 2020 é um ano que ficará marcado em nossas mentes pela devastação da pandemia da Covid-19, que encurtou a vida de muitos brasileiros e brasileiras, em números terrivelmente assustadores que se aproximam de 200 mil neste final de dezembro. Mas, não nos deixemos iludir: não são números nem tampouco meras estatísticas – importantes na busca de diagnósticos e de soluções –, mas pessoas amadas que partem e deixam atrás de si um rastro de dor.

Diante de tudo isso, temos a necessidade de acreditar que 2021 será um ano melhor ou, mais que isso, que será um ano muito melhor. Tendo isso em mente, a Revista Poiésis chega à sua edição 37 estampando na capa uma imagem da artista paraense Evna Moura, a nos lembrar a necessidade urgente de luta e de resistência diante das forças perversas que tentam se apossar do país.

Abrindo a edição, o dossiê organizado por Luizan Pinheiro, professor da Universidade Federal do Pará, nos confronta com outras epistemes que promovem uma acareação vigorosa com nossas “certezas”, supostamente científicas, mas que mal disfarçam nossa colonialidade. Os/as artistas e pesquisadores/as do Norte do Brasil reunidos no dossiê, em suas lutas que articulam arte, política e resistência, servem como exemplos a nos inspirar em nossas pelejas diárias – mínimas e silenciosas ou gigantescas e estrondosas, seja lá como for – contra as injustiças, os preconceitos e as desigualdades. Artistas e pesquisadores/as de diferentes estados da Região Norte do país, a quem deixamos aqui registrado nosso reconhecimento por nos mostrar e por nos lembrar que outras formas de articulação entre vida e natureza são possíveis, viáveis, necessárias e urgentes.

Na sequência, a Página de Artista de Lucas Rossi Gervilla, doutorando do Instituto de Artes da UNESP, intitulada *Lagoinha B*, na qual o artista nos fala de “ruínas ao contrário”, citando Robert Smithson, “estruturas [que] começaram a ruir antes mesmo de ficarem prontas”.

Na Entrevista realizada por Mariana Guimarães, doutoranda da Escola de Belas Artes da UFRJ, em projeto que tem a parceria de Evângelo Gasos, se estabelece um diálogo aprofundado sobre o fio na arte contemporânea com Simone Moraes e Sonia Gomes.

Após a Entrevista, a edição 37 da Revista Poiésis acolhe uma importante articulação entre a pós-graduação e a graduação em Artes da Universidade Federal Fluminense, na qual se enfatiza o hífen como traço de união e se escreve “pós+graduação” com o sinal de “mais”. *Dicionário Neonormal* é um trabalho coletivo e colaborativo desenvolvido por 35 estudantes da graduação.

Adiante, na seção Pesquisa em Processo, a mestranda do PPGCA-UFF, Mariana de Queiroz Cezar, apresenta um pequeno extrato de sua pesquisa no artigo intitulado *Jogos-rituais na encruza: pesquisa performática entre feminismos decoloniais e ancestralidade*, no qual “investiga a encruzilhada como expansão de possibilidades de ser mulher, utilizando a necessidade da enunciação de si sendo tão urgente para pensarmos arte, política e cotidiano na cena contemporânea latina”.

Fechando a edição 37, a Revista Poiésis publica na seção Artigos as importantes contribuições de Arthur Simões Caetano Cabral (professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás), Ricardo Maurício Gonzaga (professor associado do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo), Nathalia Lambert (pesquisadora e mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense), Luciano Tasso Filho, Aparecido José Cirillo, Stela Maris Sanmartin (o primeiro, mestrando, e os outros dois, professores da Universidade Federal do Espírito Santo) e Carlos Eduardo Mendes de Araújo Couto (doutorando em Artes, Cultura em Linguagens na Universidade Federal de Juiz de Fora).

Para finalizar, apenas o registro do nosso reconhecimento e dos nossos agradecimentos a todos e a todas que somaram seus esforços para a realização da edição 37 da Revista Poiésis: aos/às autores/as que encaminharam suas pesquisas para publicação naquela que é a revista de Artes da Universidade Federal Fluminense; à incrível equipe de mestrandos/a que tem ajudado a viabilizar a revista; e também aos/às pareceristas que, na condição de parceiros/as, colaboram decisivamente na construção incansável da Revista Poiésis.

Luiz Sérgio de Oliveira  
[Editor, Revista Poiésis]